

IMAGEM E CORPO (E)MIGRANTE DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DISCURSIVA

Maria Assunção Pestana

Universidade do Minho

Estela Pinto Ribeiro Lamas

Universidade Metodista Unida de Moçambique

Resumo: O estudo visa enfatizar a pesquisa como meio proporcionador de novos contextos educacionais e culturais, sobre diferentes realidades visuais presentes nas comunidades, suas manifestações artísticas e educacionais específicas, conseqüentes diferentes tipos de abordagens e discursos. Desde o processo de indagação à sua fixação/manipulação, reprodução, (re)apropriação imagética, estas imagens enunciam propostas plásticas, multimédias e educacionais, quer através dos diferentes dispositivos artísticos e comunicativos disponíveis, pedagógico-didáticos (imagens física e/ou *online*), quer pelo tipo de pesquisa narratológica e multidisciplinar que os mesmos proporcionam. Artistas, educadores, autores e comunicadores abordam, hoje, temáticas culturais-sociais e artísticas, cujo foco exploratório incide nas (auto)representações das imagens comunitárias. Hoje em dia, consubstanciado nas *literacias mediática e artística*, desenvolvidas nas atuais comunidades físicas e digitais, o tratamento destas vertentes imagéticas e de fruição colocam-nos novas questões emergentes sobre iconografias e respetivos dispositivos da/na representação de um corpo (e)migrante, tais como o corpo-estético-social-cultural e o corpo didático, o corpo-memória e o corpo migrante deslocalizado ou, ainda, o corpo dialógico analógico e digital, ou mesmo o corpo mítico e o corpo estereotipado. Eles permitem uma reflexão crítica sobre os mesmos. Por último, anote-se que esta abordagem sobre a *Arte-Corpo-Educação* permite potenciar outras pesquisas, proporciona novos ações/contextos em ambientes educacionais e culturais, estimulando o conhecimento e diálogo inter-comunidades sobre a temática *Arte-Corpo-Educação-Corpo (E)migrante*.

Palavras-chave: Arte-Corpo-Educação-Corpo (E)migrante; obras plásticas e visuais; iniciativas educacionais; narrativas e simbologia.

Introdução

Partindo de estudos diversos sobre realidades visuais e potencialidades artísticas e, neste caso, num reforço à abordagem sobre a fixação/manipulação da imagem do corpo, permite-nos induzir uma maior compreensão sobre o tipo de imagem, sítio e meio onde são produzidas e replicadas, que se podem traduzir, tanto na revisitação e revisão de pressupostos inerentes a esta problemática, bem como no apontar para o extenso potencial de recursos hoje disponíveis. Realçamos, também, o nosso enfoque no forte contributo no âmbito da *Educação e Arte*. Por outro lado, sabemos que a emergência de uma opinião pública mais participativa decorrente de um aumento de escolarização, difusão dos meios de comunicação e conseqüente diminuição do analfabetismo (visual), promove e reforça a pertinência da existência de trabalhos deste teor, já que hoje a imagem virtual está no centro de todas ou quase todas as abordagens sobre a educação e arte. Neste sentido, as questões emergentes que advêm dessas (re)leituras irão configurar um discurso científico-pedagógico perspectivado para, nas releituras de imagens, de sites/espços, manifestações com pendor simbólico, apelar a uma fruição estética. Enquanto referência de estudo, a transmissão e reprodução dos dados recolhidos privilegia um quadro conceptual, que advém da inter/intra-comunicação e metalinguagem, das produções qualificadas no âmbito patrimonial e memória coletiva, das linguagens implicadas com uma comunicação/cultura e da mediatização dos produtos artísticos e culturais disponíveis.

Recorremos, neste âmbito, aos estudos da Comunicação, Arte, Cultura Visual, Imaginário: Parsons (1992), Malrieu (1996), Diyck *et al.* (1999), Rodrigues (1999), Méndez (1999), Volton (2000), Barnard (2001), Aumont (2009). Meta-narrativas sobre esta temática incluem no seu repertório imagens que permitem caracterizar (i) o corpo-estético-social-cultural; (ii) o corpo didático; (iii) o corpo-memória; (iv) o corpo migrante deslocalizado, dialógico, analógico-digital. As meta-narrativas referenciam espaços/eventos artísticos e educacionais, autores e suas pesquisas; centradas na *Cultura da Educação da Imagem*, realizada a partir da recolha e tratamento de imagens disponíveis, estas abordagens narrativas desencadeiam outras (re)interpretações sobre os seus espaços/(re)presentações/suportes e (re)produções mediatizadas e tipos de investigação narratológica em conformidade com a interdisciplinaridade assumida neste tipo de estudo.

Contributos de uma *Educação de Imagem Integrada*, transdisciplinar, ao nível das práticas artísticas e educacionais em diferentes dispositivos, físicos e visuais

De certo modo, através destes múltiplos cruzamentos de olhares entre a fixação da realidade física e digital, confrontam-se diferentes meta-relatos sobre as imagens disponíveis (retratos e outras recriações), os quais produzem tensões entre as visões mediatizadas sobre vivências do passado e do presente e consequentes indagações sobre tipos de vida quotidiana, ideologias, técnicas e códigos culturais vigentes (Tag, 2005). No âmbito do estudo em que este artigo se foca, decorre o recurso à abordagem da análise de imagens, no plano cognitivo onde sobressai a vertente *inteligências múltiplas*, com destaque para a *emocional*, sobre a referida temática. Sustentamo-nos também em autores que perfilam estes temas e questões educacionais e metodológicas como Barret (1979), Hernandez (1997), Akoschkj (1998), Roux (1999), Bruner (2000), Bosch (2000), Berger (2001), Sousa (2003), Joljy (2005), Yag (2005). Por outro lado, enquanto objeto de crítica da representação-imagem-interpretação, objeto *versus* sentido, recorreremos ao filósofo José Gil, quando aborda a questão da imagem e a sua espacialidade e representação acerca da obra do artista (instalação) de José Barrias:

uma imagem que é uma encenação visual (...) a qual é a cena de um discurso que conta a história do surgimento-acontecimento da imagem; e que assim procura explicar o sentido da imagem; (...) o título que explicita a relação entre pura imagem (como textura visual) e o acontecimento real origem. (Gil, 2005, p.242)

Ou seja, a representação corporal, social, individual e grupal, neste caso particular, da representação formal – (e)migrante –, poderá ser analisada tanto ao nível da sua história-iconografia, como pela figuração, espacialidade e simbologia implícita, numa abordagem historicista, estética ou/e educativa.

Aprendizagens e desafios artísticos e culturais, nas atuais comunidades

É disso exemplo este trabalho que procura destacar a representação da imagem do *corpo (e)migrante* como uma forma multifacetada de aprendizagens disciplinares, resultante dos entrecruzamentos temáticos possíveis e interdisciplinares. Um estudo desta natureza faz destacar uma vertente historicista e patrimonial e respetivos modos de fixação/tratamento/partilha/crítica de imagens (Pestana,1996). Através da análise de narrativas e simbologias temáticas, as plataformas

digitais em educação promovem novos paralelismos e mediações, diversificam a abordagem dos conteúdos temáticos. Assim, estas plataformas digitais em educação respondem eficazmente a uma pedagogia construtivista pretendida, quando desenvolvem cenários de aprendizagem centrados no educando; promovem o mapeamento cognitivo individual e da(s) turma(s), projetam estilos e aprendizagens próprios com base em atividades colaborativas e pensamento crítico (Monteiro *et al.*, 2012, pp.28-29). Neste sentido, procuraremos listar alguns pontos considerados significativos nesta abordagem que evidencia o contributo para as aprendizagens:

- A dimensão vivencial e cognitiva, contida na abordagem *Cultura da Educação da Imagem*, é assim sustentada numa *Cultura Visual/ Educação online*, o que pressupõe a criação de dispositivos e artefactos visuais próprios e discussão significativa sobre as representações múltiplas que a mesma (re)produz, no âmbito do estudo do *Corpo-Arte-Educação*.

- As (re)produções e (re)leituras de formas artísticas e educacionais, em diferentes contextos, físicos e virtuais, numa perspetiva intercultural, artística e cultural.

- As sensibilidades, perceções e histórias de diferentes registos – corpo media, corpo emocional, corpo cultural – geram dinâmicas estético-ambientais significativas em ambientes formais e não formais (Pestana, *op.cit.*).

- As meta-narrativas sobre imagens produzidas sobre o corpo social – *corpo (e)migrante* e a sua (auto)representação pressupõem também uma abordagem teórica, definida pela ação reflexiva e pragmática (imagens enquanto artefactos socioculturais, recriações analógico e digital).

Assim, sendo esta abordagem implicada na *Cultura Visual* e também na *História de Arte*, ela versa e interroga as representações do/sobre o figurado; o (e)migrante inclui as dimensões iconográfica e mediatizada pendentes (analógica e digital sobre o corpo-espaco-ação) e assume-se historicista, quando as analisa e as compara com base na deteção, seriação e respetiva catalogação (ver três exemplos de tipos de representação do/sobre o *corpo (e)migrante*, nas imagens abaixo apresentadas. Dos registos visuais analisados sobre o enfoque temático – o *corpo (e)migrante* –, a primeira imagem denota um corpo deslocalizado, sofrido e dilacerado no período da escravatura (imagem intitulada); retoma-se uma representação dramática do *corpo (e)migrante* negro na época da escravatura, intitulada "Feitores castigando" no Brasil, registado em livro editado por Jean Batiste Debret, entre 1816 e 1831 - Século XIX (Pestana, *op.cit.*, p.195); a segunda imagem resulta de recriarmos digitalmente a massificação de exposição do *corpo (e)migrante* entre diferentes contextos virtuais, plataformas digitais e redes sociais na última década de 1990 - Século XX; a terceira consiste na encenação visual de um *corpo não (e)migrante* confinado - Século XXI (Pestana, 2019/2020).



Fig.1- Feitores castigando. Fig. 2 - Massificação do registo do corpo interativo. Fig. 3- Imagem-metáfora.

O que significa ainda que este tipo de exploração temática e os respetivos estudos iconográficos pluridisciplinares decorrentes são estruturantes para uma educação artística ampla e contemporânea. Seja esta, pela vertente contida de história e crítica da arte ou pela ecologia humana crítica, ou mesmo na sua recriação temática e investigativa, enquanto conteúdos a abordar na formação de educandos e educadores, de diferentes níveis de ensino, disponível nas plataformas de educação *online*, essenciais, neste tempo de confinamentos.

Literacia mediática, analógica e digital – análise crítica e reflexiva

Sentimos, pois, que à educação formal compete dissertar sobre as formas artísticas disponíveis nas comunidades (e)migrantes, bem como designar estratégias e projetos específicos criativos e educativos exploratórios, tendo em linha de conta os níveis de *literacia mediática, analógica e digital*, dos seus intervenientes. Centrado na dimensão pluridisciplinar, este estudo destaca os textos visuais realizados, a partir de imagens resultantes da coleta de signos visuais, presentes em arquivos e acervos físicos e digitais, sobre a temática versada, em diferentes suportes registos. Assim, a abordagem da *Arte-Corpo-Educação* gera discussões sobre ações, contextos educacionais e culturais, problematiza formas e técnicas utilizadas; promove ainda registos de atividades e narrativas locais, visuais e sonoras.

Estudam-se modos de ver e fazeres e de sentir as diferentes comunidades (e)migrantes implicadas; procura-se estimular uma posição reflexiva sobre questões de aceitação/rejeição, incentiva-se contatos/incentivos institucionais, informais, com vista a esbater o desconhecimento mútuo intercomunitário, tanto em termos culturais, educacionais ou artísticos; referentes, conexões e limitações. À medida que as tecnologias digitais se foram desenvolvendo, diferenciando, massificando ao longo do séc. XX, os medias, seus recursos e ferramentas, dispositivos, produtos e consumos, também estes geraram novos dispositivos tecnológicos disponíveis, contributos para

ambientes virtuais diversificados, especializando-se em diferentes modos, usos/criações e comunicações, viabilizando a interação com outros suportes e dispositivos; daí, a necessidade de incluir uma reflexão crítica sobre a capacidade de desenvolver uma literacia mediática, a capacidade de criar e comunicar.

Vejamos como a autora Lopes (2015, p.46) foca o conceito de literacia “remetendo, por um lado, para conhecimentos e, por outro, para competências mobilizadas em contextos particulares – traduz uma natureza multidimensional, dinâmica e processual”; ainda apoiada em outros autores, destaca que a "literacia mediática é a capacidade de aceder, analisar, avaliar, criar e comunicar mensagens em diversos contextos" (*idem*, p.47) ou, apoiando-se em Sorlin (1997, p.78), enfatiza que

tal como a literacia digital, a literacia mediática é um complemento à literacia dita ‘tradicional’. A literacia mediática, entendida como uma competência do sujeito – ‘como a sua cultura dos *media*’, consolida-se enquanto recurso básico indispensável no acesso ao conhecimento e à informação numa sociedade multimediática cada vez mais mutante e global. É essa competência, mobilizada quotidianamente em variadíssimas situações, que permite a cada indivíduo aceder, compreender e avaliar criticamente, mas também criar e comunicar mensagens mediáticas. (*idem*, p.46)

E a autora avança que a *literacia mediática* se constitui em quatro domínios, desde o aceder, o compreender, o avaliar, o criar, que levam à comunicação diferenciada conforme os contextos.

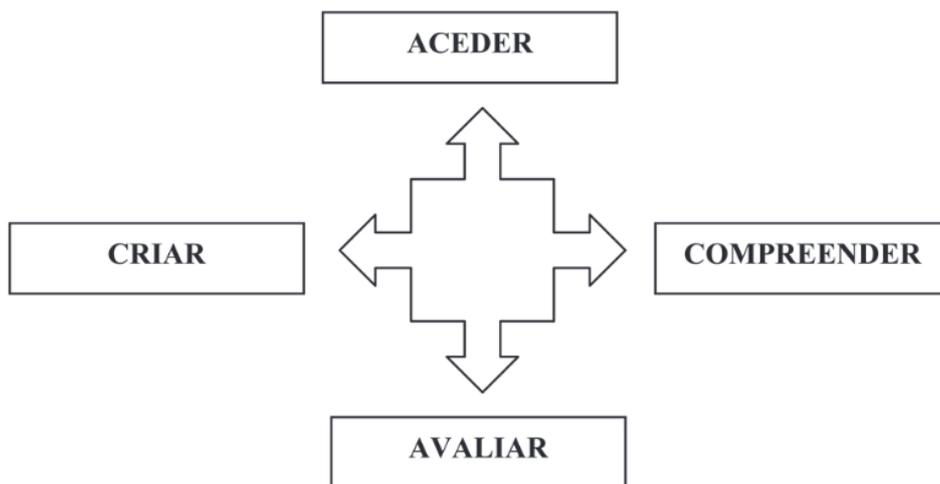


Fig.4 - Literacia Mediática: Domínios operacionais de processamento da informação (*idem, ibidem*).

Vejamos ainda o que a autora refere sobre a mesma relativamente à forma de aceder aos media, tendo em conta as suas competências: “a capacidade de encontrar, avaliar e usar informação proveniente de diversas fontes para resolver problemas como procurar um livro numa biblioteca ou navegar numa página de internet complexa” (*idem*, p.48, citando Ávila *et al.*, 2011, p.7).

Neste sentido e relativamente às imagens atrás apresentadas neste trabalho, procuramos sintetizar algumas tarefas que possibilitam tal enfoque – a *literacia mediática* –, apanágio de um formato amplo de temáticas, bem como áreas de estudo e propostas de tarefas, que inclui não só um conjunto de competências previamente adquiridas (TIC), como também, dirigidas à resolução de problemas, criação e comunicação.

Serve a crítica reflexiva sobre diferentes conteúdos mediáticos, recorrendo a fontes diversas, ferramentas e dispositivos, como disso é exemplo a tarefa sugerida que implica a identificação histórica das tecnologias antigas e atuais de registo entre temáticas em discussão pública, hoje presentes em diferentes ambientes exploratórios e pesquisas digitais. Tendo em conta o tipo de registo sobre registos fotográficos anteriormente já existentes e capazes de serem recriados, segue um quadro que pretende incluir os diferentes domínios, especificidades e competências em análise.

Educação artística e inclusiva – da imagem à intercomunicação e ao relacionamento

Uma pesquisa detalhada sobre este tipo de imagens coletadas, com a abordagem interdisciplinar, permite-nos abordar conteúdos diversificados e sensibilizar a um envolvimento na promoção de novos artefactos documentais e suas recriações temáticas, incorporando histórias e histórias locais, o que em nosso entender, desenvolve um sentido de presença e pertença dos seus habitantes (Pestana, 2010). Esse sentido da presença/ausência, sua visibilidade e invisibilidade, acompanham vivências e memórias, recriam relatos, em formato estático e/ou em movimento. Ambientes formativos diversificados através de registos corporais, são também fundamentais, em nosso entender, na divulgação das suas histórias de vida e respetivo envolvimento nas comunidades; sobressaem os espaços de interação/fixação, artefactos, recriações e ações criativas desses mesmos lugares.

Veja-se o exemplo de registos visuais disponíveis em dispositivos *online* (sites, blogues, redes sociais) de diferentes locais de exposição artística e participação cívica em comunidade. Realçamos a importância dos conteúdos divulgados por serviços educativos de museus, galerias e outros e publicações temáticas com pesquisas visuais e sonoras registadas em fotografias e vídeos (bibliotecas digitais, mediatecas) sobre as diferentes realidades sociais e culturais dessas mesmas comunidades.

Neste contexto, sobressaem experiências artísticas e sociais, a níveis locais e de (e)migrantes, múltiplas experiências visuais documentais e/ou (re)criativas, desde os grafites à arte intermédia, produções musicais, fotografias, instalação e vídeo. Daí que a opção por uma educação artística e educativa inclusiva, desenvolvida em espaços formais, não formais e informais, implique

necessariamente o contato direto, físico ou virtual, com os mesmos, tendo como base o diálogo, a recolha e sistematização de seus signos visuais locais e respetivas (re)criações.

Com base nos quatro domínios operacionais de processamento da informação sobre *literacia mediática*, na figura acima apresentada (Lopes, *op.cit.*), elaboramos um quadro explicativo dos diferentes passos das tarefas temáticas propostas aos educandos/educadores do 1º e 2º ciclos, a fim de denotarmos possíveis níveis de *literacia mediática*.

	Tema	Pesquisa	Iconografias	Dispositivos pedagógicos	Ferramentas	Competências
Acesso Imagens propostas /Mediação direta	Situar áreas versadas Escravatura Massificação da imagem Produção simbólica / imagem gráfica História /História de Arte/Media Confinamento (cidadania)	Informação <i>online</i> Documental temática Imagens Outros registos de tipo analógico /digital/ medias	Imagens de base: Pintura em aguarela Composição digital/self-digital Composição gráfico-digital	Blogues Sites Revistas <i>online</i> Narrativas no Youtube Plataformas /ambientes digitais/redes/ imagens virtuais/digitalizadas	E-books Tablets Smartphones	TIC Literacia digital (necessita de competências desenvolvidas anteriormente)
Compreensão	Histórias das Medias e das TIC	Cultura Mediática	Contextos das imagens propostas em termos media.	Idem	Idem	Idem
Avaliação	Processamento da informação Descodificação /codificação/ (re)codificação	Cultura da Cultura Mediática	Capacidade de autoavaliação mediática	Prova de literacia digital Reflexão crítica	Idem	Avaliação de competências de literacia digital é feita apenas de forma indireta
Criação Comunicacão	Produção individual de novos conteúdos mediáticos em diversos contextos/	(Re)produtos/produtos/consumidores/consumos mediáticos variados	Diversidades linguística iconografia visual Uso/conexão de múltiplos suportes	Recriação de imagens Pesquisa a partir dos temas propostos	Idem	Desenvolvimento de competências transversais nos domínios da literacia mediática com

	suportes mediáticos e artísticos e sua mediação		Diferentes tipos textuais /narração Promoção de múltiplas tarefas	Reavaliação dos registos visuais inter-dispositivos produzidos		referências em TIC, Ciências Sociais Humanas e Arte
--	---	--	---	--	--	---

Quadro I - Domínios operacionais de processamento da informação de *Literacia Mediática*.

Importa, pois, salientar com base no exposto, nas reflexões apresentadas que a abordagem *Arte-Corpo-Educação*, a nível dos 1º e 2º ciclos cria oportunidades de aprendizagem que estimulam os alunos à abertura a outras comunidades, a outras culturas. As ações implementadas em contextos e em ambientes educacionais estimulam à construção do conhecimento e a um diálogo intercultural e à procura de vivências inter-comunidades. A abordagem *Arte-Corpo-Educação* deve ser vista como meio proporcionador para a criação de novos contextos educacionais e culturais, sustentadas em diferentes realidades visuais presentes nas comunidades, assim como em manifestações artísticas e educacionais específicas que emergem de tipos de abordagens e discursos diversificados, de perfis específicos e únicos; é a abertura ao outro, à forma diversa de ser e estar que reforça a oportunidade de re(i)novar o diálogo inter-comunidades sobre a temática *Arte-Corpo-Educação-Corpo (E)migrante*.

Conclusão

Pretendemos com esta abordagem trazer à discussão uma Educação suportada na Arte; referir a representação do corpo nos medias, perceções e análises de registos variados, sobre a "imagem corpo – emigrante e digital". Procurámos ainda listar diferentes dispositivos passíveis de integrarem um currículo escolar na formação artística integrada de educandos e educadores, sob o signo de uma *Arte-Corpo-Educação-Migração*. Sob a égide da abordagem *Imagem e Corpo (E)migrante*, a desconstrução e reconstrução discursiva, com base em imagens temáticas fixadas em suporte online, desenvolveu-se uma meta-narrativa de expecto temático interdisciplinar/transdisciplinar que aborda diferentes áreas do conhecimento, a partir do tema central do *Corpo (E)migrante*, em diferentes tempos, suportes e meios de comunicação e respetiva criação (História, História de Arte – iconografia/simbologias, Ciências Sociais e Humanas, tal como recomendamos o enfoque na abordagem à *Cidadania /Diretos Humanos*, à *Arte Média e Comunicação* – as TIC. A abordagem da *Literacia Mediática* sobressai, pela sua capacidade de (re)formulação de interpretação, de análise,

compreensão, valoração, o tipo de criação e comunicação resultante, o que induz necessariamente a uma reflexão crítica final, quando contempla os domínios de acesso, o compreender, o avaliar e criar/comunicar e propor novo formato artístico.

Procurámos, deste modo sintetizar tarefas dirigidas a públicos alvos, educandos/educadores dos 1º e 2º ciclos, pois consideramos que este tipo de tarefa permite aos mesmos iniciar, contactar e destacar diferentes tipos de conhecimento, seguidos de um debate alargado dos mesmos. Com o acesso aos atuais medias, às TIC, a dispositivos, a recursos e ao consumo intensivo de produtos por educandos/educadores, *online* (confinamento); defendemos que o aceder a este tipo de temas, com maior complexidade, implicarão a reformulação de novas estratégias de ensino/aprendizagem, seja pelo acesso informativo disponível *online*, seja por fomentar a pesquisa de temas (in)formativos atuais e conseqüente potencialidade de reflexão conjunta. Estas temáticas permitirão narrativas e iconografias variadas e serão de grande interesse e impacto, quando versadas em idades precoces.

Com esta proposta final de criação de novos produtos mediáticos, visando o enriquecimento da *literacia mediática* e contemplando a valoração e validação dos produtos estudados/captados criados em comunicados *online*, procuraremos cumprir um ideário vocacionado para a ampliação da *literacia mediática* dos intervenientes, formação cívica do indivíduo, nos tempos atuais tao inesperados e problemáticos. Destacamos, opções e contingências na intercomunicação entre comunidades, seus modos de ver, fazer, educar, sentir e (re)criar. Neste sentido, subsiste ainda a necessidade de desenvolver mais (i) os problemas de representação e desconstrução de mitos; (ii) as dificuldades no acesso aos meios; (iii) níveis de literacia mediática crítica. Urge, a (re)formulação de conceitos sobre o tipo de mediatização das diferente(s) cultura(s) visuais presentes nas comunidades – suas iconografias e iconologias, seguidas de debates sobre estas culturas olvidadas, na educação e na sociedade. É por isso que destacamos a necessidade de promover estudos e reflexão crítica abrangente, sobre os tipos de representação, diferenciação e sua replicação.

Referências Bibliográficas

- Arnheim, R. (1991). *Arte e Percepção Visual*. 6º edição. S. Paulo: Livraria Pioneira.
- Aumont, J. (2009). *A Imagem*. Lisboa: Edições Texto & Gráfica, Lda.
- Akoschkj, J. (1998). *Artes e Escolla*. Barcelona: Ediciones Paidós.
- Barnard, M. (2001). *Approaches to Understanding Visual Culture*. London: Malcon Barnard Edition.
- Barret, M. (1979). *Educação em Arte*. Lisboa: Editora Presença.
- Berger, J. (2001). *Modos de Ver*. Barcelona: Ediciones Gustavo Gil. 6ª Edición.

- Bosch, E. (2000). *El Placer de Mirar*. Barcelona: Ediciones Actar.
- Bruner J. (2000). *Cultura da Educação*. Lisboa: Edições 70.
- Diyck, J. van. *et al.* (1999). *The Image Society Essays on Visual Culture*. Rotterdam: Nai Publishers.
- Joljy, M. (2005). *As Imagens e os Signo*. Lisboa: Edições 70.
- Hernández, F. (1997). Educación y Cultura Visual. *Cuadernos de cooperación educativa*, nº 7. Sevilla: Edición Morón.
- Gil, J. (2005). *Escritos sobre arte e artistas*. 2ª edição. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Lopes, P. (2015). Avaliação de competência de Literacia Mediática: Instrumento de recolha de informação e opções teórico-metodológicas. In A. Jorge, M. J. Brites & S. C. Santos (org ed.) *Educação para os Media na Era digital*, N.º 27, Vol. 15, N.º 2. Coimbra: CIMJ.
- Malrieu, P. A. (1996). *Construção do Imaginário*. Lisboa: Editora Instituto Piaget.
- Méndez, L. (1999). *Antropología de la Producción Artística*. Madrid: Editorial Sintiese.
- Monteiro, A. *et al.* (2012). *Educação online - Pedagogia, aprendizagem em plataformas digitais*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Parsons, J. M. (1992). *Compreender a Arte*. Lisboa: Editorial Presença.
- Pestana, A. (1996). *Iconografia do Negro na obra de Jean Baptiste Debret*. Dissertação de Mestrado em História Ibero Americana. Porto: Universidade Portucalense.
- Pestana, A. (2010). *Educação Artística da prática artística à prática docente, as Pastas e os Blogues como dispositivos pedagógicos-didáticos*. Tese de Doutoramento em Didáctica e Organización Educativa: Investigación e Innovación. Santiago de Compostela: USC.
- Rodrigues, A. (1999). *Comunicação e Cultura*. Lisboa: Editora Presença.
- Rodrigues, A. B. (1999). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. vol 1. Porto: Grupo Editora.
- Roux, C. (1999). *L'enseignement de l'art : Formation d'une discipline*. Nîmes : Éditions Jacqueline Chambon.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*, vol. III. Lisboa: Edições Instituto Piaget.
- Volton, D. (2000). *Pensar a Comunicação*. Lisboa: Edições DIFEL.
- Tag, J. (2005). *El peso de la Representación*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SA.